



# MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### **ATA Nº 02/16**

Data da Sessão: 25 de abril de 2016

Início da Sessão: 10.00 horas

Fim da Sessão: 12.30 horas

### **Composição da Mesa:**

**Presidente:** Fernando Jorge dos Ramos -----

**1º Secretário:** Carlos Lucas Correia -----

**2º Secretário:** Susana Paula Malva Branco -----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## *Sessão Ordinária de 2016, abril, 25*

----- Aos 25 dias do mês de abril do ano de 2016, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, em Sessão Extraordinária, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte Ordem do Dia: -----

----- **PONTO ÚNICO** – Sessão Solene Comemorativa do 42.º Aniversário do 25 de abril de 1974, do Poder Local Democrático e do 40.º aniversário da Constituição da República Portuguesa.-----

----- Verificada a existência de quórum, o PMAM declarou aberta a Sessão às 10.00 horas.-----

**Mesa:** Fernando Jorge dos Ramos, Carlos Lucas Correia e Susana Paula Malva Branco. -----

**Membros:** Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge, Ana Cristina da Silva Jorge, Olga Susana Miranda da Silva, Ricardo Manuel Pato de Sousa Brites, Francisco Barbosa Leal de Sousa Mano, Adelaide Maria Simões Medina, Edmea Tereza Reis Silva, Fernando Manuel Dias Monteiro, José de Oliveira e Sousa, Maria João Batista Sobreiro, Luís Filipe Azenha Madaleno, em substituição de Luís Manuel Barbosa Marques Leal, Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo em substituição de Luís Pedro Simões Ribeiro, António Mendes Girão Meco em substituição de Camilo Jorge Gomes Coutinho Lourenço e Paulo José Soares Coutinho, em substituição de Carolina Ferreira Aires.-----

**Presidentes de Junta:** Arazede, Carapinheira, Ereira, Liceia, Meãs, Pereira, Santo Varão, Tentúgal, União das Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca e Secretário da União das Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões.-----

**Executivo:** Emílio Augusto Ferreira Torrão, Abel da Silva de Oliveira Girão, José Jacírio Teixeira Veríssimo, Alexandra Margarida Góis Ferreira, Paula Elisabete Pires Costa Rama, Aurélio Manuel Mendes Soveral da Rocha e Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte. -----

----- Ausências justificadas e com substituições, anteriormente referidas – Luís Manuel Barbosa Marques Leal, Luís Pedro Simões Ribeiro, Camilo Jorge Gomes Coutinho Lourenço, Carolina Ferreira Aires e Francisco Faria de Paiva Batista. -----

----- Ausências justificadas e sem substituições – Nuno Miguel Figueiredo Cardoso, Fernando Pereira Nunes Curto, Jorge André Silva Santana, Sara Cristina Cruz Gomes e P.J.F. Seixo. -----

----- O PMAM, Fernando Ramos, deu início à reunião quando eram 10h00, tendo saudado os presentes e tendo dito: “É, para mim, um privilégio, poder estar hoje aqui, nesta sessão solene comemorativa, da Revolução do 25 de abril, do 40.º aniversário da Constituição Portuguesa mas, sobretudo pelo poder local democrático.-----

----- Como, certamente, sabem; se não sabem, ficam a saber. A Assembleia Municipal, propôs à Câmara que, por sua vez, aceitou, que se fizesse hoje, uma pequena homenagem a quem dirigiu os órgãos municipais desde 1974. -----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## **Sessão Ordinária de 2016, abril, 25**

----- Assim, vamos ter essa particularidade de distinguir, sobre a forma de colocação de fotografia neste Salão Nobre, de quem foi Presidente da Assembleia Municipal e de Presidente da Câmara Municipal, até este mandato. -----

----- E, vamos fazê-lo da seguinte forma: tenho ali o Maestro Tiago Pereira, que fará a introdução com um pequeno tema musical depois, peço aos familiares, aos representantes ou aos próprios, que se dirijam ao fundo do Salão Nobre, comigo e com o Senhor Presidente da Câmara para descerrarmos as respetivas fotografias. -----

----- O Dr. Sampaio foi efetivamente o primeiro Presidente de Câmara depois de 1974 enfim, já não está entre nós mas, tem cá os familiares; o Eng.º Leitão, que está um pouco debilitado; depois o Eng.º Pinto Correia; o Dr. Manuel Carraco e o Dr. José Manuel Antunes e o Dr. Luís Leal. -----

----- É claro que estes foram os Presidentes de Câmara. Temos também os Presidentes da Assembleia Municipal e, os Presidentes da Assembleia cuja fotografia vai ser descerrada primeiro vai ser o Dr. Castro e Sousa, que foi o primeiro Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, que encarregou a D. Maria José Leal de fazer esse descerramento, dada a relação de amizade e a ele também estar, de facto debilitado fisicamente; o Eng.º Caldeira Bonito que, compromissos anteriores o impedem de estar hoje aqui mas, que nos manda uma mensagem de agradecimento e de felicidades a todos; o Dr. Sousa Alves que fez dois períodos de mandato; o Dr. Manuel Carraco, que repete aqui esta qualidade de Presidente da Assembleia e da Câmara; o Dr. Júlio Delfim Torrão e, o Dr. Lídio Cristo. Portanto, este é o alinhamento da cerimónia. Findo este descerramento das fotografias, usarão da palavra os representantes dos Partidos Políticos na Assembleia Municipal e na Câmara Municipal. -----

----- Neste intervalo, teremos um momento musical e, o Senhor Vice-Presidente da Câmara, José Veríssimo, fará um pequeno texto introdutório daquilo que se pretende, com os nomes completos e com os períodos de tempo. -----

----- Usou da palavra o Vice-Presidente da Câmara Municipal, José Veríssimo que disse: -----

----- *“Exmos. Senhores Ex-Presidentes da Assembleia Municipal*-----

----- *Exmos. Senhores Ex-Presidentes da Câmara Municipal* -----

----- *Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal* -----

----- *Exmo. Senhor Presidente da Câmara*-----

----- *Exmos. Senhores Deputados Municipais* -----

----- *Exmos. Senhores Vereadores*-----

----- *Exmos. Senhores Presidentes de Junta de Freguesia* -----

----- *Entidades Oficiais presentes*-----

----- *Senhoras e Senhores* -----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

----- Muito bom dia, -----

----- “Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária” pode ler-se no 1º artigo da Constituição da República Portuguesa, que assinala este ano 40 anos da sua aprovação e que consagrou igualmente o poder local democrático. -----

----- O poder local veio acelerar e modificar de forma profunda o relacionamento das instituições com a comunidade, com as medidas a serem tomadas a pensar no seu bem-estar e nas suas necessidades. -----

----- 40 anos de história, de histórias e de rostos que edificaram o país em proximidade, no terreno, junto das pessoas. Aos 40 anos juntamos hoje 12 imagens de homens que estiveram à frente dos destinos deste concelho, ao longo das últimas 4 décadas. Aos 40 anos da Constituição da República Portuguesa acrescentamos uma sentida homenagem ao Poder Local Democrático e a todos quantos transformaram a sua vida em prol da causa pública. -----

----- Hoje homenageamos, então, os que ao longo dos tempos, de uma forma ou de outra, fizeram cumprir Abril em Montemor-o-Velho. -----

### ----- **Presidentes da Assembleia Municipal** -----

----- João Luís de Castro e Sousa - 1976 – 1979 -----

----- José Carlos Caldeira Bonito - 1980 – 1982 -----

----- José António de Sousa Alves - 1983 – 1985 | 1994 – 2001 -----

----- Manuel Marques Carraco dos Reis - 1986 – 1999 -----

----- Júlio Delfim Torrão - 1990 – 1993 -----

----- Lídio dos Santos Cristo - 2002 – 2013 -----

### ----- **Presidentes da Câmara Municipal** -----

----- José Alves de Sousa Sampaio - 1974 – 1976 -----

----- Fernando Manuel Ângelo Leitão - 1977 – 1979 -----

----- João Manuel Major Pinto Correia - 1980 – 1982 | 1983 – 1989 -----

----- Manuel Marques Carraco dos Reis - 1990 – 1993 -----

----- José Manuel Oliveira de Sousa Antunes - 1994 – 2001 -----

----- Luís Manuel Barbosa Marques Leal - 2002 – 2013” -----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Evidentemente, como compreenderão, há uma pessoa que figura nos dois lados, daquilo que é a Galeria dos Presidentes, o Dr. Manuel Carraco, não é que tenha procuração nenhuma, nem sequer era do seu conhecimento, mas teria muito gosto que fizesse uma pequena intervenção. -----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## *Sessão Ordinária de 2016, abril, 25*

----- O Dr. Manuel Carraco dos Reis aceitou o repto lançado pelo Senhor Presidente da AM, tendo dito: “Em primeiro lugar eu quero saudar todos com um abraço amigo. Ao mesmo tempo, lamentar os que aqui já não estão: uns porque não podem, outros porque já não fazem parte dos vivos e outros porque não querem. São livres, embora, eu também possa ter a minha opinião e manifestá-la abertamente. Alguns poderiam estar e não estão, outros que não podem por circunstâncias várias. Os meus filhos não estão aqui, estão em serviço noutros sítios e não é possível mas, para todos, um grande abraço de amizade, hoje que se comemoram 42 anos sobre o 25 de abril. -----

----- Não fora o 25 de abril, esta galeria não existiria; o poder democrático não existia; os presidentes eram nomeados, praticamente eram os burocratas que comandavam todo o processo. -----

----- Depois do 25 de abril, a população passou a escolher, a eleger os seus representantes. Há quem pense que isto é fácil. Nem é assim tão fácil. Quer se esteja no exercício propriamente dito do Executivo, da Câmara, dos que mandam, dos que assumem a responsabilidade, quer dos deliberativos que têm que controlar e fiscalizar. Eu tive a honra, a sorte de estar nos dois lados e, se há alguma coisa que ainda hoje, tenho orgulho, é de ter exercido essas funções e, se calhar, mais ainda na Assembleia. Eu lembro-me que eram vários partidos, o meu até estava em minoria mas, foi possível coordenar. -----

----- Há tempos, por mero acaso, quando se falava no novo Governo, sabem que houve muita celeuma. Havia um partido que tinha ganho, achava-se que por direito lá estaria e, eu lembrei-me de uma história passada, há alguns anos, em 1990, ali ao lado. O meu partido estava em minoria e foi possível fazer aquilo. O Dr. Sousa Alves ainda se recorda, fazer-se uma espécie de Santa Aliança e, a Santa Aliança a que eu presidia comandava a Assembleia Municipal. Eu tive o orgulho de comandar a Assembleia Municipal com uma data de partidos onde eu tinha a minoria. Estive quatro anos. É um exercício que não é fácil mas, é possível quando a gente quer, quando a intenção é clara, quando o juízo é reto, quando a gente luta para ultrapassar as dificuldades. Eu tenho um lema que a sorte protege os audazes e, tenho muito boas recordações desse tempo. Também tenho recordações tristes. Este é um concelho que tem 27.000 habitantes; este é um Concelho que sempre foi altamente carenciado, não tem grandes riquezas naturais, tem dificuldades financeiras, já tinha e vai continuar a ter mas, tem coisas que os outros não têm, nunca tiveram, nem nunca terão. Tem o castelo, que é o segundo maior do país, é diferente; tem uma pista de remo hoje, que é uma dor de cabeça para quem governa esta casa mas é uma glória para este país; tem paisagem, tem pessoas, tem lampreia, tem pastéis de Tentúgal... tem maravilhas que os outros não têm e, nós temos. O que temos de fazer é um esforço para valorizar cada vez mais aquilo que temos na medida das possibilidades. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2016, abril, 25*

----- Confesso a honra que tive em presidir aos destinos deste Concelho nessas duas variantes mas, eu tenho uma palavra. Por isso, eu não me podia calar hoje. Mesmo quebrando o protocolo, eu iria pedir para falar. -----

----- A ingratidão hoje, se há pecado esse é o de menos. Porque hoje, mesmo em casa, na rua, nas coisas mais simples. As pessoas não têm sentido de gratidão, de reconhecimento, de companheirismo, de convivência do dia-a-dia. Todos nós somos frágeis. Todos nós somos capazes mas, temos essa fragilidade e, temos sempre um sorriso, um acompanhamento, uma palavra, um esforço de quem, muitas vezes tem até dificuldade em dar-nos essa ajuda e, não há um obrigado, não há um reconhecimento, não há nada, como se fossemos donos de todos os direitos e, não tivéssemos dever nenhum. Não é verdade! A cada direito corresponde um dever e, hoje, nesta homenagem onde eu, também fui um dos contemplados, eu sinto um dever grande, enorme de gratidão. Não por mim mas, por aqueles que eu representava. Houve um momento em que as pessoas que hoje têm o poder ou melhor que têm essas funções, que têm esse ministério (era assim que se chamava antes) e, o ministério é um dever. Quem teve o ministério, estas funções, teve a coragem e a capacidade de se recordar dos que presidiram a estes destinos e, eu julgo que nesse espírito, estão todos que nos acompanharam nas mais variadas funções, quer aqui na Assembleia, quer na Câmara, quer nas Juntas, em qualquer sítio e, ainda hoje os que aqui estão a desempenhar essas funções, sabe-se lá quantas vezes, quando estão aqui sentados, quer na Câmara, quer os Senhores deputados da Assembleia Municipal, não se interrogarão: será que o meu voto é o mais útil para este Concelho? Às vezes é uma situação angustiante. Quem está fora não sente; quem cá passou, sabe bem e é esta gratidão que eu queria testemunhar aos meus ilustres que pensaram e realizaram esta ação e, uma palavra de louvor aos que estão em exercício e, de esperança a novos audazes, a fortuna protege-nos. -----

----- Que continuem, aceitem o desafio. Este país precisa de quem saiba e, sobretudo de quem queira governá-lo bem.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- De seguida o PMAM deu a palavra ao Representante do MPT, José de Oliveira de Sousa.-----

----- **O representante do MPT, José de Oliveira de Sousa, disse:** -----

----- *“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho;*-----

----- *Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho;*-----

----- *Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho;*-----

----- *Exmos. Senhores Deputados Municipais da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho;*-----

----- *Exmos. Senhores Presidentes de Junta de Freguesia do Concelho de Montemor-o-Velho;*-----

----- *Exmas. Entidades Civas aqui representadas nesta Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho;*-----

----- *Exmo. Público presente nesta Assembleia Municipal;*-----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

----- *Minhas Senhoras e meus Senhores* -----

----- *O Movimento Independente de Cidadania, constituído por Amor a Esta Terra, para dar dignidade e esperança às pessoas do nosso concelho, que aqui honradamente e democraticamente represento, associa-se a esta data em que hoje comemoramos mais um aniversário do 25 de Abril, bem como os aniversários da Constituição e do Poder Local. Uma data para muitos portugueses, igual a tantas outras, que outrora comemorámos e, atualmente, algumas delas, ainda, se comemoram por serem relevantes e marcos da História do nosso País.*-----

----- *Muito já se escreveu e disse sobre o 25 de Abril de 1974, mas nunca é de mais reafirmar o grande valor que esse dia permitiu alcançar: A LIBERDADE. Este direito tornou-se um bem coletivo e, na condição de vida dos portugueses a premissa de nos podermos expressar livremente sem ter de ser preso por isso.* -----

----- *Dele também emergiu a realização e materialização da nossa Constituição. Lei suprema do País, a qual consagra os direitos fundamentais dos cidadãos, os princípios essenciais por que se rege o Estado, as grandes orientações políticas a que os seus órgãos devem obedecer e, também, as regras de organização do Poder Local, isto independentemente do poder que assiste a este ou aquele, a esta ou aquela organização política.*-----

----- *Todas as outras leis têm que respeitar a Constituição, sob pena de serem inválidas ou seja, inconstitucionais, como já se verificou num passado recente, em que a interpretação abusiva e discriminatória da Constituição, permitiu alguns atropelos aos direitos dos cidadãos, nem sempre bem defendidos por quem de direito e, com prejuízo para a vida de muitos portugueses.*-----

----- *A defesa da Constituição garante para além do mais, os nossos direitos, liberdades e garantias.*-----

----- *Com o 25 de Abril de 1974 também surgiu o Poder Local que integra as freguesias, os municípios e também as associações de municípios, cujos cidadãos eleitos, administram os seus territórios, de forma descentralizada do Poder Central, na melhoria das condições de vida das suas populações e seu desenvolvimento. Desta forma, esta é uma data que pelo seu significado social representa uma importância acrescida sobre todos nós.*-----

----- *Minhas Senhoras, meus Senhores*-----

----- *O 25 de Abril de 1974 abriu Portugal à liberdade, criou condições para que pudéssemos construir, com toda a legitimidade um Estado de Direito que se pretende moderno, em prole do desenvolvimento das nossas terras e da satisfação das necessidades das suas populações. A pergunta que hoje se impõe é a seguinte:* -----

----- *Esta realidade foi conseguida?*-----

----- *O poder político repartido entre instituições do Estado e da sociedade civil que transitoriamente o exerce, em regime de alternância, como é próprio da DEMOCRACIA, devia ser o garante da defesa dos*

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

*direitos e liberdades fundamentais de cada um de nós, exigências a que o Estado de Direito não pode deixar de corresponder, com eficácia e determinação. -----*

*----- Tais princípios considerados elementares em democracia devem ser partilhados por todos e por cada um dos cidadãos. -----*

*----- O mesmo se diga da responsabilidade do Estado e das entidades públicas e da defesa, perante aquele e estas, da posição dos particulares, com a salvaguarda dos valores e interesses ligados à cidadania e à consideração e respeito que é devido a todos nós. -----*

*----- Minhas Senhoras e meus Senhores -----*

*----- Somos um País inserido na União Europeia, instituição criada por princípios de solidariedade e de desenvolvimento, embora na atualidade, com o resultado que todos conhecem, tendo Portugal e os países mais pobres perdido a sua soberania financeira e orçamental. -----*

*----- Subservientes, obedecemos nestas vertentes e noutras, às imposições dos tecnocratas de Bruxelas que nos martirizam com a austeridade que todos vamos sofrendo e nos cerceia o desenvolvimento isto, pese embora os nossos representantes políticos nesta organização, considerem situação normal. Impõe-se a pergunta: -----*

*----- A quem devem obediência e lealdade? Ao povo português que os elegeram ou aos partidários de uma Europa a duas ou mesmo mais velocidades? -----*

*----- Minhas Senhoras e meus Senhores -----*

*----- Também ao nível do Poder Local que hoje comemoramos, importa fazer um exame de consciência sobre o nosso concelho e a sua administração. -----*

*----- O caminho percorrido até à data foi longo e difícil, aliás como tudo na vida. Dada a liberdade ao Povo de escolher os seus representantes políticos no Poder Local, em função das promessas apresentadas por estes, nenhum dos eleitos negou as responsabilidades para as quais foi designado. Todos juraram cumprir lealmente as funções para as quais foram incumbidos de representar. -----*

*----- Mais à esquerda, mais à Direita, ou mesmo com o apoio do Centro ou outras periferias ou desvios, o poder permitiu a cada um gerir, com muitos dizem, os caprichos, as vontades e os interesses ou as necessidades de um território com longos anos de História. -----*

*----- O poder em torno de um castelo ou edifício determinou a vida que cada um de nós tem. -----*

*----- E o que verdadeiramente temos nós? -----*

*----- Um concelho que apesar de ter sido grande na época dos castelos, decaiu com o poder democrático, sendo suplantado por outros vizinhos, que apresentam indicadores de desenvolvimento e de satisfação social superiores aos que apresenta. Imagem que até algumas crianças perderam os transportes escolares no nosso concelho. Mas a pista de remo continua a sugar três quartos dos nossos impostos, sem resultado*

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

evidente para o nosso concelho. Afinal somos um concelho rico ou pobre?-----

----- Um concelho onde o desemprego flagela uma grande parte da população, nomeadamente os mais jovens que se vêem na eminência de emigrar. -----

----- Um concelho, que embora litoral, perde população, ano após ano, uma vez que faltam as grandes obras sociais de apoio à instalação de novas famílias.-----

----- Um concelho que, orgulhosamente rural, vê os trabalhadores da terra, ano após ano, sofrerem as imposições e opressões de quem nada valoriza as riquezas que o vale do Mondego produz.-----

----- Um concelho que não garante obras estruturais de suporte ao crescimento e ao desenvolvimento concelhio. -----

----- Um concelho que esmifra os seus cidadãos com impostos, que ano após ano, aumentam substancialmente, sem que para o efeito, se vejam as contrapartidas sociais dessas contribuições.-----

----- Um concelho subjugado às imposições económicas dos que nos financiam sem que para isso seja capaz de regatear decisões mais favoráveis para os seus habitantes. -----

----- Relembrando o ilustre poeta da nossa terra, Afonso Duarte é preciso dizer: -----

----- Onde nasceu o Fernão Mendes Pinto?-----

----- Jorge de Montemor onde nasceu?-----

----- A mesma terra, o mesmo céu que eu pinto, -----

----- Castelo Velho, o que foi deles é meu. -----

----- Mas Afonso Duarte foi mais profundo, que além do mais disse:-----

----- Não pronuncio nomes detestáveis -----

----- E dou com eles às vezes nos jornais;-----

----- E nem sequer lhes chamo miseráveis-----

----- E foram-no de mais. -----

----- Política? O prejuízo -----

----- É contemporizar com toda a besta:-----

----- Eu quero a pessoa honesta -----

----- E não contemporizo.-----

----- Mas nem tudo é mau.-----

----- Este é um concelho das festas, e dos festivais. Do pão e do circo. -----

----- Minhas senhoras e meus senhores-----

----- Na consciência das nossas funções impõe-se as perguntas:

----- Que futuro nos espera? E como podemos intervir?-----

----- Após 42 anos de vivência democrática, ainda há uma grande faixa etária de portugueses que não

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

sabe o que foi, nem sabe para que serviu e, porque razão comemoramos esta data com pompa e circunstância.-----

----- Para estes, muitos abstencionistas ou declaradamente adeptos do voto em branco ou nulo, a verdade está à vista sem esperança e sem futuro.-----

----- E para nós?-----

----- Nós, deveremos ser mais criteriosos na escolha do tipo de pessoas que elegemos para nos governar, quer para o País quer para as Autarquias, escolhendo dentro delas as que se encontram mais habilitadas com o saber, experiência, dignidade, dedicação e que defendam abnegadamente e de forma honrada o nosso País e as autarquias e, que tenham a coragem de, em cada momento, nos falarem verdade, independentemente dos partidos ou dos movimentos a que pertençam.-----

----- Minhas Senhoras meus Senhores-----

----- Assistimos hoje, por toda a parte, a mudanças profundas na sociedade, em todos os domínios.-----

----- Nada é igual ao que já foi.-----

----- Precisamos de saber construir, em participação, um espaço de liberdade e de responsabilidade.-----

----- Sejamos Homens e Mulheres do nosso tempo voltados para o futuro.-----

----- Saibamos correr os riscos necessários. Mas na fidelidade aos nossos valores de referência.-----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores-----

----- É tudo isto que o Movimento Independente de Cidadania Por Amor a Esta Terra vos deixa para reflectirdes.-----

----- Viva o 25 de Abril !-----

----- Viva Montemor-o-Velho !-----

----- Viva Portugal !”-----

----- O PMAM convidou, o representante do CDU, Ricardo Manuel Pato de Sousa Brites, a fazer a sua intervenção.-----

----- **O representante da CDU, Ricardo Brites, disse:**-----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal;-----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal;-----

----- Senhoras e Senhores Vereadores;-----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais;-----

----- Senhores Presidentes de Junta;-----

----- Senhores Dirigentes Associativos;-----

----- Senhoras e Senhores Convidados;-----

----- Caras e Caros Múncipes;-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

----- *"Em dia de Liberdade, a ordem é ficar em casa".* -----

----- *Também foi essa a ordem em 1974, é verdade. Mas foi uma ordem que o Povo não cumpriu e foi isso que transformou um golpe de estado numa Revolução.* -----

----- *Haverá quem pense que os tempos hoje justificam menos. Que apesar de tudo, uma situação política diferente, torna mais distantes os perigos, mais diluída a necessidade.* -----

----- *A questão é saber se a única saída que temos é o menos mau, o evitar o pior.* -----

----- *Abril, a Revolução e a sua Constituição são um programa político, defendem-se na rua, exigem-se para valer.* -----

----- *No dia 2 de Abril de 1976 era aprovado na Assembleia da República um dos mais belos e progressistas textos constitucionais do mundo.*-----

----- *Cumprem-se portanto neste mês de Abril 40 anos sobre a data da aprovação da Constituição da República Portuguesa.*-----

----- *A Lei Fundamental resultante da Revolução do 25 de Abril de 1974 foi portadora dos princípios e valores da liberdade alcançada, correspondeu aos mais profundos anseios do povo português e consagrou as transformações revolucionárias operadas no decorrer do processo revolucionário.*-----

----- *A Constituição é, ela própria, uma das conquistas fundamentais da Revolução de Abril e dela disse Álvaro Cunhal ser um "testemunho da História e fiel retractor da Revolução portuguesa".*-----

----- *A Constituição de Abril constituiu, desde a sua aprovação, uma trincheira de Abril, um poderoso obstáculo à política de recuperação capitalista e, por isso, um alvo preferencial da contra-revolução.*-----

----- *Violada e desrespeitada por todos os governos da política de direita, tem vindo a ser submetida a sucessivas revisões – algumas claramente inconstitucionais – cujo pretexto foi, regra geral, o de legalizar os atropelos anticonstitucionais cometidos pelos sucessivos governos.*-----

----- *Entre Setembro de 1982 e Agosto de 2005, foram levadas a cabo sete (7) revisões constitucionais, tantas quantas as etapas contra-revolucionárias concretizadas pela tríade formada pelo PS, PSD e CDS-PP.*--

----- *As sucessivas alterações constitucionais resultaram em retrocesso político, económico, social e cultural.* -----

----- *No ano do 40.º aniversário da Constituição da República, são fundamentais todas as iniciativas comemorativas que têm por objectivo central valorizar a Constituição de Abril e os conteúdos progressistas que mantém, alertar para as ameaças e atentados constantes de que são alvo as conquistas e os direitos que nela permanecem inscritos e ainda denunciar os perigos para o regime democrático de projectos de futuras revisões da Constituição.* -----

----- *A Constituição permanece, apesar das alterações negativas entretanto introduzidas, um texto fundamental, de referência e com conteúdo progressista.*-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

----- Certamente por isso ela continua a ser atacada por muitos dos que defendem e aplicam as políticas que tanto têm penalizado o povo e o país. É que a Constituição da República Portuguesa mantém-se como o garante de muitos direitos, constituindo por isso um sério obstáculo aos que os querem destruir, e conserva um programa de desenvolvimento e de democracia plena nas suas vertentes política, social, económica e cultural que muito incomoda os que defendem um caminho contrário.-----

----- É bem disso exemplo, ainda recentemente, o presidente do BCE, Mário Draghi, insólito participante no Conselho de Estado Português, vem a terreiro opinar sobre a necessidade de alterações à Constituição Portuguesa. Olho vivo e pé ligeiro, por que esta gente que ocupa altos cargos sem que para isso tenha de se submeter a sufrágio democrático certamente não terá legitimidade para proferir tais declarações.-----

----- Será que incomoda assim tanto e a tanta gente, que entre as várias tarefas fundamentais do Estado que constam na nossa Constituição, por exemplo, a de promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo e a igualdade real entre os portugueses? Certamente que sim...-----

----- Mas cá estaremos sempre, mas sempre nas fileiras da frente para defender a nossa constituição, o nosso país, o nosso PoVo!-----

----- Sempre convictos que um comunista com uma lata na mão faz mais barulho que um batalhão (Henrique Baldaque, montemorense convicto)!-----

----- Viva a República!-----

----- Viva Portugal!-----

----- Viva 25 de Abril de 1974!"-----

----- De seguida, o PMAM deu a palavra à Representante da Coligação Mais por Montemor, Maria João Sobreiro, que disse:-----

----- "Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho-----

----- Exmo. Sr. Presidente da Camara Municipal de Montemor-o-Velho-----

----- Exmos. Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia-----

----- Exmos. Srs Vereadores-----

----- Caros Munícipes-----

----- Meus Senhores e Minhas Senhoras-----

----- Hoje comemoramos os 42 anos do 25 de Abril de 1974!-----

----- Comemoramos sobretudo o Direito à Liberdade, que a partir desse dia ficou inscrita no coração de todos os portugueses.-----

----- A Liberdade constitui um pilar basilar da democracia! A Revolução de Abril de 1974 deu aos portugueses dignidade de viverem num país livre que permitiu a cada um escolher o seu próprio destino, longe das amarras de uma ditadura sem tréguas.-----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

----- Para quem- como eu- não o viveu, ficam as historias dos mais velhos que ao longo dos tempos nos foram deixando como legado histórico de tais acontecimentos, e do marco que esta revolução criou na história deste país. -----

----- Este legado do 25 de Abril é muito forte, pois democratizar é desenvolver, foram criados direitos, liberdades e garantias a todos os cidadãos. -----

----- Sou da geração de jovens, nascidos e criados na Democracia, para quem a liberdade é natural, contudo temos a responsabilidade de pugnar para que se possa passar à geração seguinte uma democracia que tenha cada vez mais sentido e seja efetiva para todos. -----

----- Não podemos descansar ou achar que tudo está garantido! -----

----- Invocar a Democracia e a Autonomia que lhe está directamente associada é recordar também que estes princípios e valores supremos de Abril não consentem donos, não toleram instrumentalizações nem devem admitir exclusões. -----

----- Durante mais de 4 décadas houveram mudanças incomensuráveis no nosso país, por isso celebrar o Dia da Liberdade, é assumido hoje com grande sentido de responsabilidade, esperança, mas também de uma reflexão profunda sobre o passado, presente e futuro.-----

----- Vivemos hoje mergulhados em inúmeras dúvidas perante o risco de exaustão dos modelos clássicos de organização económica e política. -----

----- Os cidadãos afastam-se e desinteressam-se do debate público e até da participação cívica. Os sistemas de democracia representativa revelam fragilidades quando ainda há poucos anos pareciam fortes e irreversíveis.-----

----- E isto acontece! Porque na grande maioria das vezes o comum do cidadão não se revê naqueles que foram eleitos para dirigir os destinos do país. -----

----- Todos os dias surgem em catadupa notícias de corrupção, e de possíveis envolvimentos em atos criminosos daqueles que compõem a classe politica, - Esta é uma questão preocupante, este também é um desiderato de Abril, e deste assunto poucas pessoas falam. -----

----- Mas é importante que todos percebamos que ao sermos eleitos para qualquer tipo de órgão, devemos dar o exemplo e estar ao serviço daqueles que nos elegeram - Daqueles que nos deram a oportunidade do exercício desse Distinto Dever, que deve ser cumprido com o máximo de rigor, honestidade, e com a finalidade de estar a fazer o melhor em prol dos nossos munícipes.-----

----- O Poder Local é em si o exemplo paradigmático do exercício político e cívico junto dos seus concidadãos, e sem dúvida que os Governos deviam olhar com outros olhos para as Autarquias para e os Autarcas para as instituições e gentes que superaram as suas forças e recursos para garantirem mais e melhor qualidade de vida e desenvolvimento às populações. -----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

----- Mas Abril comemora sobretudo a liberdade de cada um nós ser o que quiser sem imposições de qualquer ordem, mas respeito pelos direitos dos outros.-----

----- E Aqui a Juventude tem um papel fundamental.-----

----- O desenvolvimento do nosso país também depende da capacidade de inovação e dos nossos jovens.

----- É determinante que tenhamos a consciência que a capacidade de assumir riscos e o espírito empreendedor dos jovens tem de ser estimulado e desenvolvido a partir da escola.-----

----- Certo é, que o nosso sistema de ensino não propicia o despertar do espírito inovador dos jovens nem a sua capacidade empreendedora, sendo decisivo que o faça.-----

----- A inovação não é necessariamente copiar os modelos de sucesso dos outros, mas passa muitas vezes pela valorização e utilização dos recursos naturais onde vivemos.-----

----- Esta é a altura ideal para o fazer, até porque o Governo tem que obrigatoriamente apostar na criação de emprego, criar incentivos e benefícios fiscais para esta nova realidade.-----

----- Com a desertificação massiva das freguesias e concelhos de menor dimensão, devido ao encerramento abrupto de vários serviços, tais como, escolas, estações de correios, extensões de saúde poderiam os municípios e juntas de freguesia ceder estas instalações para servirem de sede a pequenas empresas.-----

----- Não obstante de serem investimentos privados, a contra partida de utilização destes espaços seria um serviço prestado à comunidade.-----

----- Os municípios têm que também dar o seu contributo criando mecanismos de apoio ao sector empresarial jovem.-----

----- Infelizmente temos os parques industriais completamente vazios que poderiam servir para o desenvolvimento deste tecido empresarial.-----

----- O nosso concelho, foi e é uma terra de agricultores, está hoje virada para as actividades do sector terciário, em parte devido à instalação das repartições da administração central, instituições financeiras e de serviços; o pequeno comércio é variado. A indústria está representada com poucos estabelecimentos fabris de pequena dimensão.-----

----- A agricultura continua a ter grande importância. Cultiva-se o milho e o arroz e outros produtos hortícolas este é o melhor recurso natural do nosso concelho.-----

----- A agricultura é uma actividade considerada pouco nobre pelos mais jovens. O choque de ideias entre a minoria jovem que se dedica ao setor e os mais experientes agricultores portugueses é uma das dificuldades no momento de modernizar técnicas e instrumentos.-----

----- Apenas 2,9 por cento dos agricultores portugueses têm menos de 35 anos.-----

----- É evidente que é uma vida física desgastante e pouco atrativa, mas também é verdade que para

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

*haver bens alimentares saudáveis para fazer face ao aumento da população mundial, segundo as mais recentes previsões terá de verificar-se um crescimento vegetal e animal de cerca de 70 por cento até 2050. -*

*----- Então- podemos concluir que temos aqui uma profissão de futuro para nós jovens!-----*

*----- Estou a dar o exemplo da Agricultura por ser o mais paradigmático no nosso concelho. -----*

*----- Mas o que vos quero transmitir, nesta comemoração de Abril é a ideia de que: não é lá fora que muitas vezes conseguimos melhores oportunidades de emprego, mas sim olhando para a nossa comunidade, vendo os recursos naturais que ela oferece e apostando neles.-----*

*----- Não são necessárias grandes noções de estratégia, nem tão pouco ideias megalómanas para criar emprego, para criar riqueza, o que realmente é necessário é perceber esta mudança de paradigma. Das coisas mais simples surgem os negócios mais rentáveis. -----*

*----- O nosso futuro tornar-se-á aquilo que quisermos e fizermos no presente, e cabe-nos a nós, JOVENS, que sempre fomos irreverentes mas responsáveis, sê-lo mais uma vez e lutar por aquilo em que acreditamos. -----*

*----- Não podemos de forma nenhuma viver alheados da realidade. -----*

*----- É muito difícil obter um emprego, pelo que, podemos ser nós a criar o nosso próprio emprego, o nosso próprio sustento. -----*

*----- Somos a Geração que tivemos mais educação, mais direitos, mais oportunidades, mais tecnologias - Então! que cada um tenha a noção que o nosso país, o nosso concelho a nossa comunidade precisa de nós e deixemo-nos de discursos de “Velhos do Restelo”, do botabaixismo, e arregacemos as mangas, com coragem, determinação e vamos continuar a construir o nosso país, esta obra inacabada, dar o nosso contributo para que este seja um país competitivo que tenha um setor empresarial com oportunidades de emprego e crescimento para todos.-----*

*----- Este executivo também deve efetivamente este objectivo em mente, e ter uma visão mais positiva e uma estratégia mais assertiva no cumprimento do seu mandato. -----*

*----- Após quase 3 anos de mandato, Vemos o que foi feito: Festas e Romarias - que também são importantes!-----*

*----- Mas este concelho não pode ter apenas festas e eventos para oferecer aos seus munícipes, PRECISA SIM, de ter um estratégia de crescimento, para conseguir atrair e manter os jovens cá dentro, dar-lhes condições para que queriam ficar aqui, a trabalhar ou viver em prol de outros sítios.-----*

*----- É com alguma pena, que não vejo isso acontecer, continua-se a falar do passado para justificar que não se consegue fazer nada no presente. -----*

*----- É preciso ter rasgo, é preciso ter coragem e determinação e sobretudo uma estratégia, mas faltam estes ingredientes ao atual executivo.-----*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

----- Tenho ainda esperança que com a aproximação do último ano de mandato, possa vislumbrar alguma realização importante para o concelho... resta saber... Se apenas não ficarei com a esperança...-----

----- Também...-----

----- Assinalámos os 40 anos de Constituição da Republica Portuguesa no passado dia 2 de Abril, esta também foi uma das maiores conquistas de Abril, onde foi portadora dos princípios liberdades e garantias dos cidadãos.-----

----- O Preambulo da Versão original, da Constituição dizia:" "A Assembleia Constituinte afirma a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno"-----

----- Este preambulo continua ainda a aplicar-se nos dias de hoje, pois continuamos a lutar para ter um país mais livre, mais justo, sobretudo mais justo, veja-se o exemplo dos direitos das mulheres que ganharam dimensão com a revolução de Abril.-----

----- Num país que ainda é mais fácil ser rei do que rainha, num mundo que continua a ser gerido por homens que tomam decisões, que ocupam a grande maioria dos cargos dos conselhos de administração e a maioria das pessoas que trabalham nessas empresas são mulheres.-----

----- Na verdade também na política é importante que as mulheres tenham a vontade e o interesse de participarem na vida politica ativa.-----

----- É muito mais difícil a uma mulher entrar numa lista política, pois para isso tem que lhe ser reconhecido mérito, e por sua vez essa teoria nunca foi aplicada aos homens, pois estes naturalmente serem homens já não era necessário comprovar o seu mérito.-----

----- Há uma famosa frase que as feministas costumavam dizer:" Nenhuma reivindicação das mulheres e das feministas deixou de beneficiar os homens, elas sempre tiveram um impacto positivo nos homens".-----

----- A igualdade do género tem que ser respeitada e as mulheres não querem, nem nunca quiserem ter a supremacia ou o domínio, mas apenas a igualdade.-----

----- Por isso faço aqui um apelo a todas as mulheres que sejam mais participativas na vida politica, associativa e cívica, pois todos nós sairíamos a ganhar, com medidas muito mais assertivas, uma gestão muito mais rigorosa.-----

----- E mais umas vezes somos nós a mostrar ao mundo que não podemos deixar de fazer coisas, por sermos mulheres.-----

----- Termino dando...-----

----- Uma palavra de enobrecimento em especial a todas as mulheres que se encontram aqui nesta sala,

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

*a exercer o seu dever cívico e político, pelo excelente exemplo que dão para que a igualdade do género se cumpra e que seja cada vez mais uma realidade nos órgãos políticos. -----*

*----- Vamos continuar a cumprir os direitos e as liberdades que Abril de 1974, nos deu... Só assim poderemos continuar a construir um país mais justo, mas livre e mais fraterno! -----*

*----- Viva o 25 de Abril! -----*

*----- Viva Montemor-o-Velho! -----*

*----- Viva Portugal! -----*

**----- Seguidamente o PMAM deu a palavra à Representante do PS, Maria Albertina Jorge que disse:----**

*----- Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, Exmo. Senhor Presidente da Câmara, Exmos. vereadores, Exmos. colegas membros da Assembleia Municipal, Exmos. Presidentes de Junta de Freguesia, Exmos. Senhores Comandantes do Destacamento Territorial da GRN e do Posto de Montemor de Montemor, Exmo. Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, Exmos. Senhores Ex-Presidentes da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, demais entidades e convidados presentes, minhas senhoras e meus senhores, a todos os meus cumprimentos. -----*

*----- É com inestimável honra e orgulho que me encontro aqui, para, em conjunto, comemorarmos, mais uma vez o aniversário do 25 de Abril de 74, o seu 42º aniversário. -----*

*----- Este ano, e como a própria convocatória para esta sessão nos relembra, comemoramos também o quadragésimo aniversário da Constituição da República Portuguesa e do poder local democrático. Também estas efemérides são conquistas de Abril, daquele abril de 1974, o mesmo que hoje e sempre não pode ser e jamais será só mais um simples feriado de calendário nacional. -----*

*----- Hoje, pelo menos hoje, que todos se lembrem dos heróis da revolução, dos capitães de abril, dos cravos... Que hoje todos tenham consciência da liberdade e democracia sem esquecermos todos os por ela lutaram e sofreram. -----*

*----- Relembrem uma revolução que tem como um dos seus maiores símbolos cravos. Cravos vermelhos colocados em espingardas de militares, prontos a morrerem para que todo um país, uma nação (então também colonial) pudesse respirar o ar da primavera, da democracia, da igualdade de direitos, do desenvolvimento, da liberdade. -----*

*----- E se em 1974 acontece esta revolução, a sua conquista final acontece em 1976 com a Constituição da República Portuguesa, que entre tantos direitos e princípios instituiu o poder local. -----*

*----- Este texto fundamental da Constituição traduziu os ideais de abril e obrigou a que estes fossem aplicados em todas as leis e normativos legais. Finalmente a democracia no seu pleno, a concretização de um sonho que esteve patente nos portugueses durante quase 50 anos e que nem a tortura, a censura, a prisão, o exílio, o medo da Pide, e de tudo o que esta polícia representava conseguiam apagar, esmorecer*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

ou murchar. Pelo contrário floresceu, cresceu e gritou “Liberdade”. -----

----- Mas com o 25 de abril de 74 e a constituição de 76, não podemos terminar a história, a democracia, a nossa, e a de europa, porque abril também nos trouxe a europa, Estes 42 anos, não têm sido um conto de fadas, com um viveram felizes para sempre. Esta história também tem bruxas más e está difícil conseguir vencê-las. Derrubou-se um muro, em Berlim em 1989. Em 2015 e 2016, constroem-se vários... se não em betão de ferro armado, em arame farpado para maior celeridade. -----

----- O mundo está cativo do terrorismo, e ainda que se diga e repita que não, a verdade é que o medo impera e é tão grande que por causa de um possível terrorista se atropelam os direitos de milhares de pessoas, incluindo crianças, que fogem do terrorismo que os quer matar, e vêm para uma Europa, que de sonho passa a pesadelo, e morrem na fuga da própria morte. -----

----- Nesta Europa democrática, hoje, imperam os direitos económicos e os interesses financeiros em detrimento dos direitos humanos. Portugal é disso exemplo claro. Entra troika, sai troika, os constrangimentos económicos mantêm-se e nem pensar em subir ordenados, aumentar regalias sociais, repor direitos que deviam estar adquiridos e que têm sido sonegados ano após ano, sem que isso traga alguma retoma da economia, acabe com a crise ou aumente a qualidade de vida dos portugueses, já para não falar que representam inúmeras inconstitucionalidades. Pois é. Para mal dos nossos soberanos europeus, temos uma Constituição em Portugal, e que é democrática, ainda por cima. Que atropelo às supremas intenções dos senhores do dinheiro. Alguns direitos tiveram de ser repostos. Retirá-los era inconstitucional. Não que isso preocupasse muito a direita que nos governou nos últimos anos. Os tais que até foram para além da troika, que fizeram de conta que a Constituição não existia e que só pela força da Justiça, do próprio Tribunal Constitucional, se viu obrigada a repor a legalidade constitucional, ainda que tentando sempre contorná-la. Cumprir a constituição foi, era um problema, e... uma contrariedade -----

----- A Constituição de Abril. É de Abril de 74, apesar de ser de 76. É, como disse, uma das suas maiores conquistas, porque na base de todas as outras, desde então e até hoje. Um processo difícil. De vez em quando levantam-se vozes querendo a sua revisão. Para quê? Para poderem, os tais senhores que têm como Deus e Senhor o dinheiro e não as pessoas, retirarem aos portugueses os direitos que tanto custaram a conquistar. -----

----- Alguns só agora, no final de 2015, conseguiram perceber que existe uma Constituição. Perceberam que nesta está legislado um poder parlamentar e que as eleições legislativas não elegem diretamente um governo, mas sim um parlamento. É da maioria parlamentar que tem de sair o Governo. O nosso anterior presidente da República, garante maior e supremo da Constituição de abril, que tantas leis inconstitucionais promulgou, que tantas aceitou sem questionar, também teve dificuldades em aceitar, cumprir e fazer cumprir a Constituição, de tal forma que foi evidente o seu mal-estar quando foi forçado a chamar os

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

*partidos de esquerda para formar governo. -----*

*----- Alguns descobriram que pode e deve governar quem ganha democraticamente as eleições e que não havendo maioria absoluta esta maioria, porque é parlamentar, pode não ser a do partido ou coligação com maior número de votos, mas sim a que reúne a maioria dos deputados na Assembleia da República. Foi o que aconteceu com o atual parlamento. O governo é legítimo, tem a legitimidade do voto popular porque foi o povo quem livremente, fruto da conquista de abril, votou a maioria que suporta o Governo. A mesma que também legitimamente fez cair o governo anterior, não aprovando o seu orçamento. O governo é constitucional. Viva a Constituição!-----*

*----- Viva a Constituição que instituiu o poder local, que possibilitou a proximidade do poder à necessidade das populações. Quem melhor do que as nossas, tantas vezes quase desprezadas juntas de freguesia está perto das populações? Quem melhor do que elas para conhecer e resolver os seus problemas? Ao chamado parente pobre do poder local, às Junta de Freguesia presto a minha homenagem, às do meu concelho, em especial, na pessoa dos seus presidentes de junta. A todos e a cada uma, independentemente da força política que representam, tiro o meu chapéu.-----*

*----- Viva a constituição que nos trouxe a proximidade tão necessária ao desenvolvimento do país, das Câmaras Municipais, que juntamente com as Assembleias Municipais (e, claro, as Juntas de freguesia), possibilitaram trazer este país ao século XX, trazendo água canalizada, eletricidade, rede de esgotos e saneamento público, redes viárias, prolongando o desenvolvimento do concelho para e durante o século XXI. -----*

*----- E, mesmo que alguns dos presentes não gostem de ouvir, viva o partido socialista, que tão determinante foi no desenvolvimento deste nosso concelho. Desenvolvimento a vários níveis, incluindo o da igualdade entre homens e mulheres, na vida política, porque também aí tem estado na linha da frente. E estou à vontade para falar disso, porque há cerca de 25 anos atrás era (quase sempre) a única mulher presente nestas lides. -----*

*----- A todos os autarcas do nosso concelho, de esquerda, de direita, a todos, presto hoje, aqui, tributo, pelo trabalho e empenho que demonstraram, cada um à sua maneira, para o desenvolvimento do nosso Município e dos seus Municípios. Aos do partido socialista, que governaram maioritariamente ao longo destes 40 anos, um obrigado mais pessoal, socialista, com agradecimento e reconhecimento profundo por tudo quanto deram à causa pública e ao concelho de Montemor-o-Velho. -----*

*----- Neste agradecimento junto-me, bem como a bancada que represento, à homenagem prestada aos autarcas deste concelho, a todos, independentemente da força política pela qual foram eleitos.-----*

*----- E, para terminar, uma nota, quase à margem deste discurso de sessão solene. Mais um agradecimento, mas este muito pessoal, a três pessoas que são referências na minha vida política e do*

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

nosso concelho: -----

----- - Ao Dr. José Manuel Antunes, que tantas vezes disse e demonstrou ser possível “entrar, estar e sair da política de cara lavada”. -----

----- - Ao Prof. Dr. Fernando Ramos, nosso presidente da Assembleia Municipal, que entre tantas outras coisas me ensinou (e passo a utilizar um slogan e uma expressão do próprio) que é possível “imaginar e desassossegar” e que “a política também é feita de afetos”. -----

----- - Ao Dr. Sousa Alves, que com a sua postura pessoal, política e ética me ensinou que em política há lealdade, dignidade e amizade. -----

----- Por último, para além destes, a todos que tanto me ensinaram, nomeadamente, os desta época, e que me acolheram no seio do partido socialista, o meu mais profundo reconhecimento e apreço, de ontem, de hoje e para sempre. Agradecimento extensivo a muitos políticos de outras forças políticas, com os quais muito aprendi, lutei e discordei, cultivando uma política de afetos e respeito, imbuídos do espírito de abril, sempre em prol do bem-estar e desenvolvimento deste nosso concelho. -----

----- Viva o 25 de Abril!-----

----- Viva a Constituição o Poder Local!-----

----- Viva Montemor-o-Velho!-----

----- Viva Portugal!-----

----- **Nos termos do n.º 2 do artigo 33.º do Regimento da Assembleia Municipal, foi concedida a palavra aos Vereadores.**-----

----- **O PMAM deu a palavra à Vereadora Maria Celeste Duarte (CDU), que disse:** -----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais -----

----- Senhoras e Senhores Vereadores-----

----- Senhoras Ex-Presidentes da Câmara Municipal-----

----- Senhoras Ex-Presidentes da Assembleia Municipal-----

----- Autoridades Presentes -----

----- Convidados-----

----- Senhoras e Senhores-----

----- Comemoramos hoje um dia de mudança numa época e num País que ardente e desesperadamente, por vezes incoerentemente, deseja e luta por essa mudança.-----

----- Abril representa uma vitória de todo o Povo Português, mas, de forma particular, dos que duramente lutaram contra a ditadura e o fascismo entregando abnegadamente a sua vida por um Portugal

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

*mais justo onde todos pudessem viver com dignidade. -----*

*----- E foi Aljube. E foi Peniche. E foi Caxias. E foi Tarrafal... -----*

*----- E porque só aqui estamos graças eles, porque é da mais elementar justiça e porque não queremos nem podemos apagar a memória, deixamos a nossa imensa gratidão e merecida homenagem a todos eles, obreiros da liberdade e da democracia, nos que passo simbolicamente a referir: -----*

*----- - Domingos Abrantes -----*

*----- - Margarida Tengarrinha -----*

*----- - Jaime Serra -----*

*----- - Sofia Ferreira -----*

*----- - José Casanova -----*

*----- - Catarina Eufémia -----*

*----- - Dias Lourenço -----*

*----- - Conceição Matos -----*

*----- - Alberto Vilaça -----*

*----- - Custódia Chibantes -----*

*----- - Carlos Costa -----*

*----- - Maria Lamas -----*

*----- - Álvaro Cunhal -----*

*----- - Virgínia Moura -----*

*----- - Mário Braga Temido -----*

*----- e ainda Salgueiro Maia e Vasco Gonçalves. -----*

*----- Pensaremos que hoje, apesar de tudo, a situação política é diferente e os perigos são menores. Mas questionamos se o único objectivo, a única saída com que podemos sonhar é “o menos mau”, “o evitar o pior”. -----*

*----- Recusamos a resignação! -----*

*----- Não, a alma de Abril não é aquilo em que a têm vindo a transformar -----*

*----- - corrupção -----*

*----- - injustiça social -----*

*----- - manipulação dos media -----*

*----- - o medo, sempre o medo que se infiltra sorrateira e eficazmente. O medo de falar, o medo de protestar, o medo do desemprego, o medo da pobreza, o medo da fome. O medo... sempre o medo! -----*

*----- É ténue, muito ténue, “pequena luz ao fundo do túnel”, a que se acendeu no quadro democrático resultante das últimas eleições legislativas. Teremos que a transformar numa verdadeira esperança de vida -----*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

melhor para os trabalhadores e para o povo. -----  
 ----- Temos a firme convicção que mais cedo que tarde Portugal será um país mais justo, mais próspero e  
 mais amigo do seu povo. -----  
 ----- Acreditamos que assim será porque, por maiores que sejam as dificuldades, por muito que queiram  
 tolher as nossas vontades e calar a nossa voz, estaremos prontos para lutar, procuraremos estar à altura  
 daqueles que heroicamente transformaram o 25 de Abril num dos dias mais luminosos da nossa história. ---  
 ----- Porque acreditamos que há sempre alternativa. -----  
 ----- Porque acreditamos que há sempre a possibilidade de construir um mundo melhor. -----  
 ----- Viva os Trabalhadores -----  
 ----- Viva o Povo Português -----  
 ----- Viva o 25 de Abril” -----  
 ----- **Seguidamente, o PMAM deu a palavra à Vereadora Alexandra Ferreira, que disse:** -----  
 ----- “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----  
 ----- Exmos. Senhores Ex-Presidentes da Assembleia Municipal, -----  
 ----- Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----  
 ----- Exmos. Senhores Ex-Presidentes da Câmara Municipal, -----  
 ----- Exmos. Senhores Vereadores, -----  
 ----- Exmos. Senhores Deputados Municipais, -----  
 ----- Exmos. Senhores Presidentes de Junta, -----  
 ----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----  
 ----- Ano após ano vamos comemorando o 25 de Abril, recordando aquela que foi uma das datas mais  
 importantes da História Portuguesa, que veio instalar um regime democrático e uma sociedade onde a  
 liberdade constitui um valor fundamental. -----  
 ----- No entanto, muitas vezes fica a sensação de que este aniversário não passa de um mero ato  
 rotineiro, em que neste dia se relembram todos os valores conquistados, mas que depois no nosso dia-a-dia  
 são permanentemente esquecidos. -----  
 ----- Hoje, considero que esta celebração dos 42 anos da Revolução dos Cravos, contrariamente ao que  
 disse, tem de facto um significado especial. -----  
 ----- Em primeiro, porque o atual regime democrático torna-se o mais durável e estável regime político  
 português desde o século XIX, ultrapassando os 41 anos de vigência do Estado Novo. -----  
 ----- Depois, porque foi à precisamente 40 anos, que surgiu uma das mais fortes conquistas de Abril, a  
 Constituição da República Portuguesa, aprovada a 2 de Abril de 1976. Constituição essa que, surgiu com o  
 objetivo de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos e estabelecer os princípios básicos da

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

democracia.-----

----- Hoje, como no passado, a Constituição da República Portuguesa continua a assegurar os direitos e garantias fundamentais de todos nós. E digo isto, porque se não fosse a nossa Constituição os sucessivos cortes nos direitos e rendimentos dos trabalhadores ainda teriam sido superiores nestes últimos anos.-----

----- No entanto, nunca tanto como hoje nos têm sido retiradas esses mesmos direitos, conquistas, liberdades e garantias.-----

----- Quando assistimos ao aumento das taxas de desemprego, a uma diminuição de direitos laborais e sociais, a um direito à saúde enfraquecido, e quando ainda se verifica uma ineficácia no combate às desigualdades sociais, significa que o nosso regime democrático não está a funcionar na sua plenitude.-----

----- E por último, mas não menos importante, este dia fica especialmente marcado pela homenagem ao nosso Poder Local Democrático.-----

----- De facto, uma das maiores conquistas do 25 de Abril foi a criação de um verdadeiro Poder Local, em que os seus titulares passaram a ser eleitos diretamente pelo povo.-----

----- Num país centralizador, onde os promotores da democracia e os reformistas se sentem vencidos pelas sucessivas e falhadas tentativas de reforma do sistema político nacional, o Poder Local tem contribuído decisivamente para a consolidação da democracia, para o desenvolvimento dos territórios e para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, implementando muitas das vezes políticas com menores custos e maior probabilidade de sucesso.-----

----- Hoje, homenageámos homens verdadeiramente merecedores do nosso respeito e admiração, que contribuíram ao longo destas quatro décadas para a valorização do Poder Local Democrático e para evolução socioeconómica deste Município.-----

----- Mesmo em épocas de maior carência e de mais dificuldades, conseguiram responder aos anseios e preocupações da população e ajudaram a construir o nosso Concelho.-----

----- Obrigada pelo vosso contributo, pela vossa dedicação, pelo vosso empenho e por terem feito de Montemor-o-Velho um concelho melhor, mais desenvolvido, digno e justo.-----

----- Reconhecendo, de facto, a importância e o contributo que o Poder Local deu e continua a dar à consolidação da democracia e ao desenvolvimento dos diferentes territórios e do país, é essencial que no futuro o mesmo assente:-----

----- - na legalidade;-----

----- - na transparência;-----

----- - na responsabilidade;-----

----- - no conhecimento;-----

----- - no mérito;-----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

----- - na inovação; -----

----- - na liberdade; -----

----- - na inclusão social; -----

----- - na igualdade e no respeito pela diferença e pelas minorias; -----

----- - e na sustentabilidade das finanças públicas. -----

----- Passados 42 anos, ainda que possamos fazer um balanço positivo, impõe-se uma avaliação e uma adaptação ao contexto atual, para que possamos continuar a garantir qualidade de vida às gerações futuras. -----

----- No que diz respeito ao Concelho de Montemor-o-Velho, e apesar dos constrangimentos financeiros do Município que condiciona a atuação deste executivo, devemos continuar a trabalhar com empenho, coragem e determinação para um concelho que possa ser um orgulho para todos os Montemorenses. -----

----- Se queremos de facto contribuir para uma melhor democracia, não podemos apenas passar a vida a criticar do lado de fora. Cabe a cada um de nós, mesmo para os que nasceram depois da Revolução, agir e continuar a lutar para manter esses valores e direitos conquistados. -----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva a Democracia! -----

----- Viva Montemor-o-Velho! -----

----- Viva Portugal! -----

----- **De seguida o PMAM deu a palavra ao Vereador Aurélio Rocha (Coligação Mais por Montemor), que disse:** -----

----- “Estamos hoje a comemorar os quarenta e dois anos do 25 de Abril e, passados todos estes anos, qualquer um de nós, cidadãos e cidadãos conscientes da realidade atual, obrigatoriamente perguntará a si próprio se seria este o rumo que os ideólogos do golpe daquela noite de mil novecentos e setenta e quatro pretendiam e desejavam para o nosso País. -----

----- Garantidamente que aquilo que desejavam era um País mais igual, mais fraterno e com menos desequilíbrios nos diversos sectores da sociedade, pois, ao tempo, este seria um dos principais desafios para levar em frente por todos aqueles que abraçaram tal jornada. -----

----- Decorridos todos estes anos verificamos que tal desígnio efetivamente não foi alcançado. -----

----- Existe hoje nos diversos estratos da sociedade uma discrepância a todos os níveis incrível, podendo afirmar-se sem margem para erro que os ricos estão cada vez mais ricos e que os pobres estão cada vez mais pobres. -----

----- Os proclamados “capitães de abril” sonharam e lutaram por um Portugal bem distinto daquele que hoje temos. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

----- No pós-revolução uma das frases mais ouvida era a cantada pela voz de Sérgio Godinho, que dizia “só há liberdade a sério quando houver, a paz, o pão, saúde, habitação e educação”! Quem não se lembra desta canção? -----

----- Ela espelhava o desejo de todos os portugueses que ansiavam por um futuro melhor, mas nem todos estes desígnios foram alcançados. -----

----- A Paz, essa sim foi uma realidade, pois a guerra colonial terminou passados alguns meses após Abril de setenta e quatro. -----

----- O Pão, ainda estamos longe de atingir o desejado, diremos mesmo que nos últimos anos até regredimos nesse objetivo, pois as desigualdades sociais que encontramos hoje em dia, levam a afirmar que, neste capítulo, ainda muito falta fazer: -----

----- Saúde, cada vez é mais difícil o seu acesso. Sucessivamente, governo após governo, se vão encerrando extensões dos centros de saúde, deixando as populações sem resposta célere ou imediata, ficando em alguns casos com dezenas de quilómetros para percorrer até chegar ao serviço de saúde mais próximo. Podemos até referir que só acedem a alguns serviços específicos apenas aqueles que possuem poder económico, logo não somos tratados todos por igual. O Serviço Nacional de Saúde que ultimamente tem levado grandes rombos nos seus orçamentos, só muito dificilmente e com elevados esforços de todos os agentes do sector se conseguirá reerguer. -----

----- Habitação, apenas e só, mais um dos desafios a que o País se propôs e que não se conseguiu atingir na plenitude. Ainda assim, é no poder local, através dos municípios, que vai sendo possível colocar em prática alguns planos de regeneração urbana, de melhoramento do parque habitacional existente. Lamentavelmente as verbas disponibilizadas para estes fins têm sido sucessivamente insuficientes e as necessidades ao nível das classes mais desfavorecidas são cada vez maiores e mais urgentes. -----

----- Educação, mais uma área de relevante valor e interesse para a sociedade, diremos mesmo que será o vetor por onde passa o futuro das novas gerações, logo do País, mas que por diversos fatores, políticos, estratégicos e fundamentalmente económicos, tal como na saúde, se têm encerrado escolas atrás de escolas, na maior parte das vezes sem qualquer tipo de critério, perguntamos mesmo, como é possível e com que princípios se encerram escolas com melhores condições do que aquelas que passam a ser as escolas de acolhimento? -----

----- Não foi isto que foi idealizado em Abril. -----

----- Não é isto que queremos para os nossos jovens! -----

----- Estas são estas as condições que temos para lhe oferecer, mas não nos esqueçamos que estamos perante os homens e mulheres do amanhã, homens e mulheres a quem, desde o início, deverão ser dadas as melhores condições, as melhores ferramentas de trabalho para assim conseguirem alcançar os melhores

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

resultados, para um melhor futuro para Portugal.-----

----- Como diria Sá Carneiro “Nunca me senti tão sozinho, mas nunca tive tanta certeza de estar tão certo”. -----

----- Encontrar os caminhos adequados para a concretização do sonho, é o nosso grande desafio.” -----

----- **O PMAM deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.** -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e disse:** -----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----

----- Senhores Vereadores do Executivo Municipal-----

----- Senhores Membros da Assembleia Municipal-----

----- Senhores Presidentes de Junta de Freguesia-----

----- Distintos Ex-Presidentes de AM, Ex-Presidentes de CM, seus representantes, respectivos familiares (Saudação especial)-----

----- Senhoras e Senhores representantes das Entidades presentes -----

----- Senhoras e Senhores-----

----- O meu discurso na presente Assembleia Municipal, nesta particular data comemorativa do 25 de Abril de 1974, começa, mais uma vez, com uma citação de um grande político da nossa história – Francisco Sá Carneiro, “ A política sem risco é uma chatice e sem ética é uma vergonha!” -----

----- Escolhi esta citação, em particular de um político, que não é do meu quadrante político, pois eu acredito que as afirmações verdadeiras e com sentido são válidas para todos os discursos comemorativos da revolução que devolveu a democracia a Portugal!-----

----- Mais... Ainda me lembro de uma Assembleia Municipal recente, onde esta frase foi inicialmente mal citada, o que mereceu o justo reparo do nosso, sempre atento, Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho. Confesso que decidi citar esta frase por outras razões, bem mais nobres, do que o que ouvi nessa sessão de 23 de Dezembro de 2015 da Assembleia Municipal... -----

----- Na verdade, muitos de nós, contemporâneos do 25 de Abril de 1974, ou muitos de vós filhos e netos da revolução dos cravos, comemoram esta data, nas mais variadas perspectivas, interesse e empenho, pelo que, hoje e aqui, importa falar sobre a ética na vida política do país oriundo da revolução dos cravos, de cada uma das autarquias que o compõem, nas mais variadas organizações da sociedade civil, ou da comunidade e ainda, pela generalidade dos cidadãos anónimos que teimam em dar importância a esta data da nossa história!-----

----- Quarenta e dois anos depois, não é uma data redonda para se justificar fazer aqui um balanço da vivência democrática deste país nestes anos que decorreram desde o Ano de 1974, mas é, na minha modesta opinião, o momento para se fazer uma abordagem à ética da e na política desse tempo decorrido,

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

*Como o ilustre político fundador do Partido Popular Português disse, a política “sem ética é uma vergonha”, ao que eu acrescento neste discurso, uma revolução sem sangue não é, regra geral, uma revolução bem-sucedida, mas é uma revolução ética!-----*

*----- Como contemporâneo da Revolução de Abril de 1974, é um orgulho para mim lembrar os “capitães de Abril”, regra geral todos os militares que nela participaram, pelos seus valores e princípios, a sua ética política, tão visíveis e destacáveis na análise cuidada de todos os acontecimentos daquele dia e que levaram a que não se tivesse derramado sangue humano! Eles não foram só militares, mas políticos com ética, nobreza de carácter e sobretudo verdadeiros cavaleiros de honra! -----*

*----- Eu hoje também sou político, com funções públicas muito relevantes, e vejo tudo o que me rodeia com sentido de missão, de cumprimento de um dever de cidadania, com respeito democrático pelas opiniões dos meus opositores, dentro e fora do meu partido, dos munícipes, dos jornalistas, de quem quer seja que olha para o que eu e o meu executivo fazemos na nossa ação política! -----*

*----- Sei que tenho de ouvir e seguir em frente, sei que tenho de suportar a crítica injusta, mal-intencionada, sei que tenho de ter cuidado com o que digo perante aqueles que cometem as maiores barbaridades no exercício de cargos públicos, pois todos dizem que os políticos têm de conviver com a injustiça, com a má educação e falta de ética na política, fazer como Jesus, “dando a outra face”!-----*

*----- Não meus amigos e amigas, senhoras e senhores, tenho a honra de ser filho de pessoas simples e honestas, que tudo fizeram na vida para me dar o conforto e meios necessários para eu ser alguém neste mundo! Mas o seu principal legado foi um conjunto, bastante bem estruturado, de valores e princípios éticos pelos quais estou eternamente grato e que me impelem sempre a gritar bem alto, que não pactuo, não convivo, não me dou, muito menos suporto pessoas sem ética! (Obrigado!)-----*

*----- O Brasil vive dias terríveis na sua vida democrática com dois dos seus principais políticos na lama! Portugal tem hoje políticos de primeira linha sob o escrutínio da Justiça! Os demais países desta Europa desunida vivem hipocritamente em permanente defesa das entidades bancárias que financiaram a fraude, porque eles próprios são uma fraude à imagem de uma, aparentemente, bem-sucedida Alemanha!-----*

*----- Ainda há poucos dias me lembrei do Muro de Berlim, quando vi um muro ridiculamente frágil, mas semelhante, em Chipre, bem guardado por militares de ambos os países e que todos ignoram, mesmo a todo poderosa Alemanha, quando equacionam permitir a entrada do invasor Turquia no seio dos países democráticos, ou seja na Comunidade Europeia, ou que ainda, exigiram aos dirigentes daquele país, um roubo descarado das contas bancárias de muitos cipriotas, para pagar os devaneios de toda a natureza de banqueiros e políticos sem escrúpulos! -----*

*----- Mas não faltarão no mundo global de réplicas deste sismo cataclítico da ruína ética dos políticos, dos agentes económicos, das entidades bancárias, de todos aqueles que os sustentam e elegem com a*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

*convicção de que as coisas têm de ser necessariamente assim, por não haver alternativa, por essa ser a natureza das coisas! Disse “cataclítico” porque nessa química e dinâmica são sempre os mesmos agentes que permanecem intactos!-----*

*----- Por este Portugal vemos um número bastante alargado de autarquias em graves dificuldades financeiras, muitos e muitos Municípios em sofrimento, a pagar taxas máximas de impostos, tudo em nome da recuperação financeira dessas mesmas autarquias, enfim para pagar a ação ruínosa e cataclítica dos seus anteriores ou atuais dirigentes políticos, dos seus consultores financeiros, dos seus colegas, dos partidos e de todas as organizações que os sustentam por interesse, onde mais uma vez, só os agentes que praticam essas atrocidades permanecem intactos!-----*

*----- Mais grave, é afirmar que os partidos políticos, independentes, políticos, jornalistas e que muitos de nós, se resignam e aceitam como o destino das coisas, aceitam tudo o que é feito para arruinar o futuro das atuais e novas gerações como um dano colateral da política dos sorrisos, dos favores, das preferências, do nosso bem-estar individual e egoísta!-----*

*----- Sim este é o discurso do atual Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, daquele menino que foi aqui educado e formado por pessoas desta comunidade, simples, trabalhadoras numa vivência de princípios e valores éticos!-----*

*----- Este é o discurso de alguém, provavelmente sonhador, que juntamente com a sua equipa têm um projeto para este território e suas gentes, como um concelho solidário, tecnológico, com inovação, com progresso, enfim, um concelho no mundo com orgulho!-----*

*----- Este é o discurso de um jurista indignado que viu recusada a solução financeira dos gravíssimos problemas deste Município, de um autarca revoltado com a imposição de uma entidade pública para que a taxa de cobrança de IMI seja a máxima!-----*

*----- Este é o discurso de um político que convive com políticos de memória curta, sem escrúpulos, onde tudo vale para se ser notado e destacado, enfim, para se perpetuarem na ribalta da cena política das oportunidades!-----*

*----- Este é o discurso que homenageia todos aqueles que com ética e respeito pelos outros governaram este Concelho e aqueles e aquelas que aqui tiveram funções públicas, enfim, todos aqueles que me ajudam a cultivar a minha amizade com eles!-----*

*----- Este é o discurso de um português que tem vergonha de muitos dos seus políticos e das suas políticas, o discurso de um autarca que vê sempre e invariavelmente alguém em Lisboa, em Bruxelas, ou em Berlim, a comandar os destinos deste Município, que não se conforma, que se revolta e que ataca todos aqueles que olham cegamente para as pessoas como números e alvos de espoliação!-----*

*----- Pode até ser mais um discurso de Abril para muitos de vós, mas sinceramente, para mim é o meu*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

*discurso de protesto de proclamação de tudo aquilo em que acredito como político, destituído de propaganda ou de glórias eleitorais ou eleitoralistas! -----*

*----- É um discurso alinhado com a minha ideologia, desalinhado, naturalmente, com a falta dela de tantos os que me rodeiam!-----*

*----- É o discurso da proclamação de valores e princípios éticos que a minha ideologia marcadamente social-democrata, não do partido que se apropriou da sua denominação, de um socialismo moderado, enfim humanista e republicano! -----*

*----- É o discurso de alguém que acreditou e acredita muito no 25 de Abril de 1974, que admirou e muito respeita os seus protagonistas, mas que necessariamente questiona se muitos dos atuais políticos, ou titulares de cargos públicos, têm a dimensão ética e moral para merecerem a revolução dos cravos, sequer falar dela, ou dela se aproveitarem para viver melhor, ou fazerem alguns, seletivamente, passarem melhor que os outros! -----*

*----- Parece um discurso amargo, negativo, cinzento, mas depende de quem ouve, como quer ouvir, ou interpretar... Eu sou igual a mim próprio, não me calo, ninguém me amordaça, sou livre, fraterno e democrata! -----*

*----- O dia 25 de Abril de 1974 vive em mim, também por todos aqueles que antes daquela data morreram, foram torturados, deportados, foram forçados a emigrar, foram afastados das suas famílias, tudo para perpetuar uma elite de políticos e dirigentes em funções públicas que nada mais queriam do que viver melhor e fazer passar melhor outros tantos membros da elite reinante! -----*

*----- Relembrar a Revolução de Abril de 1974, só fará sentido, se for para agitar as consciências, o sossego da dormência de alguns, enfim, tem de ser um discurso que se diferencie dos demais, que se faça ouvido, por qualquer razão, depois de ser lido! -----*

*----- Este é o meu discurso! Este é o meu estado de espírito atual! Esta é a homenagem que posso fazer para perpetuar a glória e sentido ético e moral que motivou e alimentou os protagonistas de Abril de 1974 e de todos os que lutaram pela democracia neste país e que foram importunados nos seus mais elementares direitos pela polícia do regime! -----*

*----- Termino com uma citação de José Saramago - “Falham os que mandam e falham os que se deixam mandar... São circunstâncias muito complexas as que marcam ou decidem o destino dos homens... Apenas sei que o mundo necessita de ser mais humano e essa é uma revolução pendente, uma revolução que, para além disso, deveria ser pacífica e sem traumas porque seria ditada pelo sentido comum.”, ABC (El Suplemento Semanal), Madrid, 28 de Maio de 1995 -----*

*----- Viva o 25 de Abril!-----*

*----- Viva as Portuguesas e Portugueses, verdadeiramente livres!” -----*

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

----- **Usou da palavra o PMAM e disse:** -----

----- *“Senhores Ex-Presidentes da Assembleia e da Câmara Municipal* -----

----- *Senhor Presidente da Câmara Municipal*-----

----- *Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores*-----

----- *Cara e Caro colegas membros da Mesa da Assembleia Municipal e demais Deputadas e Deputados Municipais*-----

----- *Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia* -----

----- *Demais autoridades civis, militarizadas, da protecção civil, ou religiosas* -----

----- *Senhor Presidente do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho* -----

----- *Senhores e Senhoras Dirigentes Associativos* -----

----- *Senhoras e Senhores Funcionários da Autarquia*-----

----- *Comunicação Social*-----

----- *Minhas Senhoras e Meus Senhores*-----

----- *O silêncio, mais do que ser de ouro, pode traduzir muito mais que mil palavras.* -----

----- *Assim, eu gostaria de convidar todos os que estiverem de acordo comigo, para utilizar essa sublime forma de discurso no sentido de homenagear quem nos permitiu estar hoje aqui a comemorar mais um aniversário da Revolução do 25 de Abril, da Constituição da República Portuguesa e do Poder Local Democrático e que, infelizmente, já não esteja entre nós.* -----

----- *Convido-vos, pois, durante o próximo minuto, de pé e em silêncio, para que expressemos dessa forma o nosso pensamento sobre tão nobre causa.* -----

----- **Um minuto de silêncio**-----

----- *Estranha forma esta de começar um discurso, sobretudo nos dias de hoje em que sabemos o que está a acontecer em todo o mundo e, praticamente em tempo real...* -----

----- *E porquê?*-----

----- *Porque hoje a linguagem do silêncio tem um poder incalculável...* -----

----- *Um milenar provérbio chinês afirma: “os que sabem não falam, os que falam não sabem”.* -----

----- *Assumindo correr o risco de que “estando a falar, não sei”, atrevo-me porém a teorizar que há uma grande diferença entre os “minutos de silêncio” que falam por si e a “lei do silêncio” que muitas vezes consentimos mas que, conforme definiu lucidamente o Papa Francisco, a propósito das humilhações desumanas que atentam contra todos os valores éticos e, sobretudo, contra o princípio maior da igual dignidade de todos os seres humanos, pode configurar um “Silêncio Cúmplice”...*-----

----- *Apetece-me, portanto, dizer: “Hoje, aqui, o silêncio não é e não foi cúmplice...”.* -----

----- *A palavra foi dada a todos os que conseguiram ser eleitos, independentemente de quem*

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

representam, seja na Câmara ou na Assembleia Municipal.-----

----- Também foi por isso que a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, em estreita colaboração com a Câmara Municipal, decidiu perpetuar nesta sala os rostos de quem liderou os órgãos municipais durante o período democrático do nosso País.-----

----- Concorde-se, discorde-se ou até “talvez sim, mas também nem por isso” com as decisões que tomaram, garantidamente que, e quando, o fizeram foi com a certeza de que estavam a contribuir para a melhoria das condições de vida da população do nosso Concelho.-----

----- Por isso, quero dizer a todos vós, ex-presidentes da Assembleia e da Câmara Municipal, abrangendo todos aqueles que, quer ao nível das Juntas ou Assembleias de Freguesia, também se entregaram com a mesma convicção a essa tarefa pública:-----

----- **Muito Obrigado.**-----

----- Mas, vamos aos últimos quarenta anos:-----

----- Para além da minha memória, pedi ajuda ao arquivo municipal para que o que vos vou dizer fosse o mais exacto possível. Infelizmente, quer a minha disponibilidade, quer a resposta às minhas solicitações não foram muitas pelo que, desde já, apresento as minhas desculpas por eventuais erros e, sobretudo, omissões.

----- Assumo, desde já, que me concentrei naquilo que foi considerado como grandes desafios do Poder Local em Montemor-o-Velho, baseando-me no que fui escutando ao longo do tempo através da “vox populi”.-----

----- **Rede Viária**-----

----- O Concelho tinha algumas estradas nacionais que o atravessavam, é certo. Mas dizer que havia rede viária municipal em 1974 é ser benevolente, já que o saibro era o alcatrão de serviço e o “tout-venant” um material com nome estrangeiro para estradas municipais de “primeira classe”...-----

----- Hoje o panorama é totalmente diferente, e para muito melhor, embora às vezes ainda queiramos comparar a “Estrada da Beira com a beira da estrada”...-----

----- **Energia Elétrica**-----

A Câmara Municipal, em 1974, era a detentora da rede elétrica existente, mas o querosene, vulgo petróleo, era quem fornecia luz durante a noite à maioria da população. A vontade para levar a luz elétrica a todos os lugares do Concelho foi um esforço titânico para alguns, que a nacionalização do sector veio permitir que se concluísse, mesmo que agora, por imposição da lei da concorrência, se tenha privatizado a EDP, sem audição dos seus anteriores proprietários (as Câmaras Municipais), ainda que os actuais donos só tenham que responder ao Estado Chinês...-----

----- **Água e Esgotos**-----

----- Claro que havia água e esgotos, ainda que “a céu aberto”, no concelho de Montemor-o-Velho em

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

1974. A grande questão era que não havia nem rede municipal de distribuição de água para consumo humano e muito menos rede de recolha e tratamento de esgotos... -----

----- Hoje, a população, não fosse quando abre a torneira e, raramente, o precioso líquido não corre, ou quando paga a conta respectiva, nem sequer se lembraria que essa prestação de serviços é da responsabilidade da Câmara Municipal e, muito menos, que fez perder muitas horas de sono a todos os que hoje aqui homenageamos... -----

----- **Educação** -----

----- Quem não se lembra que até 1974 só havia no nosso Concelho ensino público correspondente aos 1º. e 2º. ciclos de hoje, e este último, só disponível na famigerada 6ª. classe? -----

----- Quando comparamos hoje com as condições do nosso Agrupamento de Escolas, mesmo os que lamentam o encerramento de Escolas do 1º Ciclo e duvidam da perenidade do Ensino Profissional, não poderemos deixar de concluir que demos um grande salto neste sector. -----

----- E poderia continuar, desfiando rubricas atrás de rubricas, mas seria certamente maçador e, porque, felizmente, como o resultado conduziria sempre a uma apreciação positiva do Poder Local, não vou continuar por aí. -----

----- Hoje o Poder Local enfrenta outros reptos, onde as necessidades das pessoas são diferentes. -----

----- O envelhecimento da população traz novos desafios. -----

----- O bem-estar a que todos temos direitos e a consolidação do estilo de vida que perseguimos, pelo menos na análise de quem vos fala, assenta em três prioridades que se podem considerar cruciais: -----

----- 1ª) Emprego; -----

----- 2ª) Emprego duradouro; -----

----- 3ª) Emprego qualificado. -----

----- Utilizando, uma metáfora da área da saúde, “sejamos curativos nos problemas já existentes e, sobretudo, preventivos nas situações de risco...” -----

----- O Concelho de Montemor-o-Velho, pelo menos, e mais uma vez, no entender de quem vos fala, reúne todas as potencialidades para se afirmar como capital da “indústria do empreendedorismo” onde a juventude vai beber as ideias à ancestralidade do meio para as transformar em ideal da sua época. -----

----- Nestes últimos quarenta anos o Vale do Mondego mudou. -----

----- As águas, apesar de tudo, voltaram a enchê-lo e com uma velocidade nunca conhecida antes da realização das obras. -----

----- A força das águas é imparável. Canalizemos, por isso, a nossa energia e saibamos aproveitar a melhor preparação dos “filhos da Democracia”, como há dois anos atrás disse neste mesmo local. -----

----- Todos sabemos que costumamos ser fortes nos discursos e declarações de intenção, mas

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Ordinária de 2016, abril, 25

simultaneamente fracos nas nossas capacidades de concretização dessas mesmas intenções e discursos. ----

----- Uma coisa são então os discursos oficiais e formais, e outra as suas práticas reais. -----

----- Assim, atrevo-me a afirmar que ontem já era tarde. -----

----- A opção é apostar no dia de hoje. -----

----- Hoje é o tempo que sabemos que temos. E não estamos em condições de correr o risco de chegar tarde, amanhã. -----

----- Antes de terminar, e admitindo que vos possa ter desviado do motivo que nos fez estar hoje aqui, o Dia da Liberdade, recorro a um poema de Manuel Maria Barbosa du Bocage (sim todos lembramos o Bocage das Anedotas e sempre esquecemos o grande Poeta que ele foi. Velho hábito de valorizar o acessório para não termos de nos concentrar no essencial...)-----

----- Portanto, de Bocage o soneto intitulado “Liberdade querida e suspirada” que bem poderia ter inspirado os Deputados Constituintes quando a 2 de Abril de 1976 aprovaram a Constituição da República Portuguesa, particularmente o seu Título II – Direitos, Liberdades e Garantias -----

----- Liberdade querida e suspirada, -----

----- Que o Despotismo acérrimo condena; -----

----- Liberdade, a meus olhos mais serena, -----

----- Que o sereno clarão da madrugada!-----

----- Atende à minha voz, que geme e brada -----

----- Por ver-te, por gozar-te a face amena; -----

----- Liberdade gentil, desterra a pena -----

----- Em que esta alma infeliz jaz sepultada; -----

----- Vem, oh deusa imortal, vem, maravilha, -----

----- Vem, oh consolação da humanidade, -----

----- Cujo semblante mais que os astros brilha; -----

----- Vem, solta-me o grilhão da adversidade; -----

----- Dos céus descende, pois dos Céus és filha, -----

----- Mãe dos prazeres, doce Liberdade!-----

----- Podia ser “e Pronto” (e estava certíssimo) já que só me resta agradecer ao Francisco Pronto (clarinete), à Beatriz Pronto (trompa), à Joana Pronto (flauta), mas também ao Francisco Duque (saxofone tenor) e ao Daniel Mendes (saxofone alto) e sobretudo ao Maestro Tiago Pereira que tiveram de fazer trabalho extra para ensaiar a ária “Ombra mai fu” da ópera “Xerxes”, também conhecida como “Largo di Handel” da autoria de George Fiedrich Handel.-----

----- Muito Obrigado, também, pela vossa paciência.” -----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## *Sessão Ordinária de 2016, abril, 25*

Após esta intervenção o PMAM deu por encerrada a Sessão às 12h30, e para constar se lavrou a presente ata que após lida e aprovada vai ser devidamente assinada.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Fernando Jorge dos Ramos

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Carlos Lucas Correia

A SEGUNDA SECRETÁRIA,

Susana Paula Malva Branco